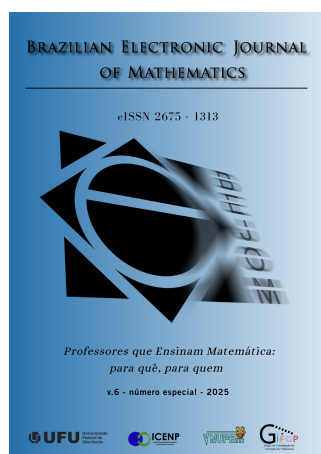


BEJOM - BRAZILIAN ELECTRONIC JOURNAL OF MATHEMATICS

eISSN: 2675-1313



v. 6 - número especial - 2025

Professores que Ensinam Matemática: para quê, para quem

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA****INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS DO PONTAL****PORTAL DE PERIÓDICOS UFU****GRUPO DE INVESTIGAÇÃO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES****NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

Brazilian Electronic Journal of Mathematics [recurso eletrônico]. -- v. 1, n. 1
(2020-). -- Uberlândia: EDUFU, 2020-
1 recurso digital: il.

e-ISSN: 2675-1313.

Publicação continua a partir de volume 4, 2023.

Título abreviado: BEJOM.

Disponível apenas online.

Preservada digitalmente no SEER e o sistema PKP PN no Open Journal
System.

1. Matemática pura - Periódicos. 2. Estatística - Periódicos. 3.
Matemática aplicada - Periódicos. 4. Educação matemática - Periódicos. I.
Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Ciências Exatas e Naturais do
Pontal (ICENP). Curso de Matemática.

CDU: 51

Rejane Maria da Silva - CRB-6/1925
Bibliotecário Documentalista

EXPEDIENTE

EDITORA CHEFE:

Milena Almeida Leite Brandão - Universidade Federal de Uberlândia

SECRETÁRIA:

Evaneide Alves Carneiro - Universidade Federal de Uberlândia

EDITORAÇÃO:

Edward Luís de Araújo - Universidade Federal de Uberlândia

Evaneide Alves Carneiro - Universidade Federal de Uberlândia

Milena Almeida Leite Brandão - Universidade Federal de Uberlândia

Patrícia Borges dos Santos - Universidade Federal de Uberlândia

Tânia Maria Machado de Carvalho - Universidade Federal de Uberlândia

Vinícius Sanches Tizzo - Universidade do Estado de Minas Gerais

Vladimir Marim - Universidade Federal de Uberlândia

CONSELHO EDITORIAL:

Carla Maria L. da S. Afonso dos Santos - Instituto Politécnico de Beja, Portugal
Daniel da Silveira Guimarães - Universidade Federal de Catalão, Brasil
Edward Luís de Araújo - Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Evaneide Alves Carneiro - Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Patrícia Borges dos Santos - Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Paulo Regis Caron Ruffino - Universidade Estadual de Campinas, Brasil
Tânia M. Machado de Carvalho - Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Vinícius Sanches Tizzo - Universidade do Estado de Minas Gerais
Vlademir Marim - Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

CONSELHO CONSULTOR (CORPO DE REVISORES)

<https://seer.ufu.br/index.php/BEJOM/about/conselhoconsultor>.

APRESENTAÇÃO



Indexadores:



Permissões:



Os artigos publicados no BEJOM são licenciados sob a versão Creative Commons CC BY.

O periódico Brazilian Electronic Journal of Mathematics (BEJOM) é um veículo de registro e divulgação científica que tem como objetivo publicar resultados finais ou parciais de pesquisas relevantes, realizadas no âmbito das áreas de educação matemática, estatística, matemática pura e aplicada.

É com grande satisfação que o Conselho Editorial do periódico BEJOM apresenta este dossiê sobre *Professores que Ensinam Matemática: para quê, para quem*.

A formação de professores(as) deve ser reorientada e repensada para que os docentes gerem mais e melhores experiências escolares. Isto, por sua vez, supõe assumir uma série de intervenções em outros importantes elementos do sistema educativo, tais como as práticas pedagógicas e o currículo, bem como na própria sociedade em geral, uma vez que ela produz novos e grandes desafios que devem ser respondidos a partir da formação de professores(as).

Isto exige que o(a) professor(a) tenha consciência de que sua formação inicial, formação continuada e o processo de indução docente são essenciais para a construção do conhecimento pedagógico e para sua prática educativa. Por sua vez, essas mudanças sociais e educacionais enfatizam a necessidade de que o(a) professor(a) domine os conteúdos, as estratégias e as metodologias, visando melhorar seus conhecimentos e suas ações educacionais. Deve-se, portanto, entender que a formação com qualidade ajudará a enfrentar os desafios do ensino e aprendizagem na sociedade atual.

Nesse cenário, este dossiê tem como objetivo agregar tantos artigos que revelam contextos e realidades na formação de professores(as) nas licenciaturas em Matemática e Pedagogia, programas de ensino e de Iniciação à Docência (PRP e PIBID), Indução Docente e formação continuada, quanto artigos que apresentam processos de ensino e aprendizagem no contexto da formação de professores(as) em geral e de Matemática em particular.

Consideramos fundamental salientar a importância que para nós tem a delimitação do índice desta proposta *Professores que Ensinam Matemática: para quê, para quem*, pois o Núcleo de Pesquisa de Educação Matemática (NUPEM) partiu da premissa de que esta é a vitrine do estudo e que, por sua vez, provoca uma primeira reação nas expectativas do leitor.

Neste sentido, ao fazer referência à expressão “professores que ensinam Matemática”, nos remetemos à categoria que inclui todos(as) os(as) professores(as) que, de certa forma, operam com – e por meio da – Matemática como um conteúdo a ser ensinado. Nessa compreensão estão incluídos(as) professores(as) de variados cenários de ensino da Educação Básica, tais como educadores(as) de bebês e crianças pequenas nas creches, pedagogos(as) e professores(as) de Matemática e professores(as) das múltiplas modalidades da Educação Básica, como é o caso, por exemplo, da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI), bem como de educação quilombola, educação hospitalar, educação do/no campo, cursos técnicos e profissionalizantes. Aqui também incluímos, os(as) professores(as) da Educação Superior que por operarem com a Matemática como objeto de ensino, precisam ser considerados(as) professores(as) que ensinam Matemática, isto é, professores(as) que atuam em cursos de formação de professores(as), e também em cursos de Engenharia, Administração, cursos ligados às novas tecnologias da informação e comunicação como Sistemas de Informação, Engenharia da Computação etc; e que em tais cursos, ensinam Cálculo, Álgebra, Geometria, Estatística etc.

A Matemática é uma área significativa para o processo de formação acadêmica e cidadã, que frequentemente é mobilizada em diversas áreas do conhecimento e em situações cotidianas. Entretanto, o modo como é ensinada e a sua relevância para variados públicos têm aguçado problematizações entre Educadores(as) (Matemáticos(as)). Os(as) professores(as) que ensinam Matemática desempenham um papel potente nesse processo, pois são responsáveis por mediar o aprendizado e adaptar os conteúdos às realidades dos(as) estudantes(as). Neste dossiê, dentre outros aspectos, abordamos o papel desses(as) profissionais, a quem o ensino de Matemática se destina e quais podem ser os objetivos desse processo no cenário contemporâneo.

Antes de qualquer nova colocação, é preciso refletir sobre o *para quê* do ensino da Matemática. Compreendemos – e defendemos – que essa área do conhecimento não se limita exclusivamente ao desenvolvimento de habilidades técnicas. Dentre outros aspectos, ela também é operada em processos de formação do pensamento lógico, crítico e analítico, preparando os(as) alunos(as) para o enfrentamento de desafios complexos. Os(as) professores(as) que ensinam Matemática, ao promoverem estratégias que potencializem tais competências nos(as) estudantes, tendem a contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para a vida em sociedade.

Quanto ao *para quem*, vale a indicação de que o ensino de Matemática se destina a um público diverso, que inclui desde crianças no início de sua escolaridade até adultos que buscam qualificação profissional. O(a) professor(a) que ensina Matemática precisa estar atento às necessidades de cada grupo, buscando compreender que o ensino não pode ser homogêneo. Crianças, por exemplo, demandam abordagens lúdicas e contextuais, enquanto jovens e adultos

podem requerer uma aplicação mais prática e voltada para o seu próprio campo de atuação.

No que tange os processos de formação desses(as) professores(as), é importante destacar que o domínio do conteúdo matemático é apenas uma das dimensões de sua atuação. A prática pedagógica exige que o(a) professor(a) desenvolva estratégias didáticas que tornem o ensino acessível, potente e, até mesmo, atraente para os(as) alunos(as), considerando sempre as diferentes realidades socioculturais. Neste sentido, a formação continuada dos(as) docentes(as) cumpre um papel potente no bojo da atuação desses(as) profissionais, pois a Matemática, como qualquer outro campo do conhecimento, está em constante evolução, e novas metodologias de ensino surgem a cada dia.

Outro ponto a ser considerado, tendo como disparador de perspectivas a mobilização de metodologias alternativas de trabalho, é o uso das tecnologias no ensino de Matemática. As ferramentas digitais, como softwares de cálculo e simuladores, têm o potencial de tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo. Entretanto, o(a) professor(a) precisa ter um olhar crítico sobre tais recursos, aperfeiçoando sempre que possível o modo como e quando utilizá-los de maneira potente, isto porque o uso indiscriminado de tecnologias, sem um planejamento adequado, pode acabar desviando o foco do ensino e, conseqüentemente, prejudicando a aprendizagem.

A valorização do(a) professor(a) que ensina Matemática também é um aspecto relevante. Comumente, esses(as) profissionais enfrentam desafios como a falta de recursos didáticos, turmas superlotadas e baixos salários, circunstâncias que certamente impactam a qualidade do ensino. Portanto, políticas públicas que promovam a formação de professores(as) e melhorem as condições de trabalho são fundamentais para garantir que os processos de ensino de Matemática sejam efetivos e atendam às necessidades da sociedade.

A título de finalização desta apresentação, ressaltamos que o ensino de Matemática precisa ser visto como um meio para o desenvolvimento integral do(a) aluno(a), e não como um fim em si mesmo. O(a) professor(a) que ensina Matemática, como uma maneira potente de desenvolvimento de sua atuação, precisa exercitar a sensibilidade para perceber que, além de ensinar números e algoritmos, ele(a) está contribuindo para a formação de indivíduos críticos, capazes de refletir sobre a realidade em que vivem e de atuar nela de maneira transformadora. Dessa forma, a Educação Matemática e suas tendências se tornam ferramentas poderosas para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Desejamos que o presente Dossiê não apenas informe e inspire pesquisadores(as), educadores(as) e formuladores(as) de políticas, contudo esperamos que ele também opere como um catalisador para futuras investigações e problematizações na formação de professores(as) que ensinam Matemática. Por fim, mas não menos importante, registramos agradecimentos à *Brazilian Electronic Journal of Mathematics (BEJOM)*, aos(as) editores(as) e à secretaria executiva, pela parceria com o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Matemática (NUPEM), possibilitando a publicação deste Dossiê, a(à) todos(as) os(as) autores(as) e revisores(as) por suas valiosas contribuições, e esperamos que os(as) leitores(as) encontrem nele uma fonte estimulante para suas práticas e pesquisas.